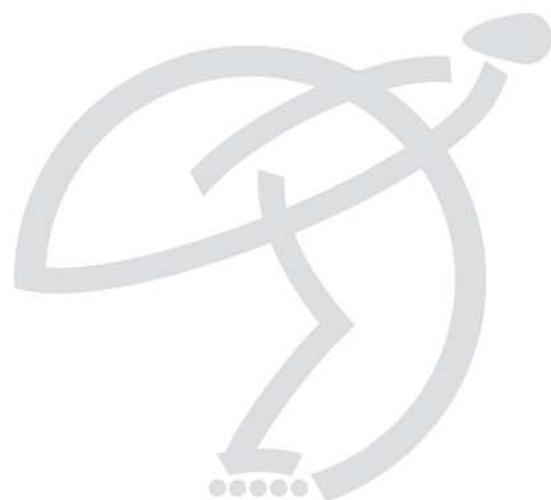




FPP
Federação de Patinagem
de Portugal

2012

Plano de Actividades
Orçamento





PLANO DE ACTIVIDADES

1. INTRODUÇÃO

Apresentamos este **Plano de Actividades** como um documento estruturante, que na sua articulação com o **Orçamento**, permite-nos um correcto acompanhamento do ciclo de gestão anual.

Nele estão vinculados, a estratégia, os objectivos a atingir, os projectos, a programação das várias acções e a fundamental e estratégica afectação dos recursos, bem como a relação com as diversas instituições e agentes que cruzam o dia-a-dia desta Federação.

É um plano de actividades consciente mas ambicioso, preocupado mas optimista, só possível com a colaboração de todos.

Os resultados obtidos nas diferentes áreas de intervenção desta Federação aumentaram o nosso capital de confiança, a nossa estabilidade e a nossa credibilidade.

A conjugação desses vectores permitiu desenhar de forma sustentada um plano estruturado.

Somos uma equipa forte, sustentada e rigorosa, temos a noção que dependemos em muito dos subsídios públicos e que o actual momento económico e social imputou cortes significativos na nossa orientação económica, mas mesmo assim assumimos o nosso caminho e a nossa vontade e vamos em busca de novos mecanismos de financiamento de forma a tornar sustentável o nosso projecto de trabalho.

Temos a consciência da realidade e ninguém melhor que nós sabe das actuais dificuldades dos nossos clubes e das suas reivindicações legítimas, estamos atentos e não somos autistas, procuramos desenhar e projectar formas de sustentabilidade que possam ir ao encontro dos nossos filiados, estamos empenhados na defesa dos nossos clubes e fundamentalmente da Patinagem em Portugal, continuamos a seguir o objectivo da excelência nacional e mundial e estamos certos que o pano de fundo que estamos a preconizar irá em breve, fixar a Patinagem no seu espaço de eleição e recuperar o reconhecimento de todos nós.

A DIRECÇÃO

2. ESTRATÉGIAS

Em termos estratégicos, a Federação de Patinagem de Portugal continuará a linha, já definida, no sentido de modernizar os processos ligados ao sistema administrativo, dando prioridade ao programa informático, a gestão da base de dados dos vários Agentes Desportivos, e todo um trabalho de proximidade que nos permita consolidar os desenvolvimentos conseguidos até agora.

Continuaremos a incrementar o desenvolvimento da patinagem a nível nacional e a manter como objectivo final uma posição de topo a nível internacional.

Temos consciência do grave enquadramento económico-financeiro que afecta o nosso País, mas isso não deixará de ser tomado em consideração no sentido de continuarmos a concentrar os nossos esforços na obtenção de receitas extraordinárias.

3. OBJECTIVOS

Sendo a PATINAGEM uma modalidade desde sempre querida dos Portugueses, continuaremos a linha ascensional destinada a criar melhores condições de trabalho, com vista à sua visibilidade e eficácia.

No que concerne ao Hóquei em Patins, nossa modalidade de referência, em termos de alta competição, continuaremos a trabalhar no sentido de aumentar a nossa “performance” confirmando, assim, o trabalho já iniciado.

Relativamente à Patinagem Artística e Patinagem de Velocidade, e tendo em conta os últimos resultados, bem estimulantes, obtidos a nível internacional, continuaremos a criar condições para dar continuidade ao nível de excelência já conseguido.

Imbuídos de uma forte determinação, continuaremos também a apostar nos objectivos a seguir mencionados:

- Continuidade do trabalho, já iniciado, da melhoria de qualidade do apoio aos atletas de alta competição;
- Continuidade do programa dos centros de treino;
- Continuidade do programa de detecção e selecção de talentos;
- Continuidade do protocolo de avaliação e controlo da condição física, com a Universidade de Coimbra;
- Melhoria e reforço dos recursos humanos que enquadram os programas das selecções nacionais e os projectos complementares;
- Melhoria do apoio técnico aos clubes;
- Continuidade da aposta na formação de treinadores;
- Formação e valorização dos árbitros, Juízes, calculadores e cronometristas;
- Melhoria da qualidade dos quadros competitivos;
- Valorização e promoção dos resultados e acções das várias selecções;
- Criar estruturas e implementar o desenvolvimento do hóquei em linha;
- Consolidação da actualização do programa informático de gestão de atletas;
- Estimular e apoiar o trabalho de pesquisa e investigação nas mais diversas áreas da patinagem;
- Intervenção no âmbito escolar, de acordo com o protocolo estabelecido entre a FPP e o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar;
- Manter os protocolos existentes com a Universidade de Coimbra (Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física), Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM) e Casa Pia de Lisboa. Melhorar, se possível, todo o processo decorrente dos acordos existentes;
- Aprofundar a relação com entidades oficiais e não oficiais ligadas, directa ou indirectamente, à actividade da Federação;
- Procurar apoios não estatais, de forma a poder cumprir o plano de desenvolvimento da patinagem e os planos anuais de actividades;
- Melhorar a biblioteca e videoteca da patinagem;
- Reformulação do processo de construção do patinódromo e sala de troféus.

4. ALTA COMPETIÇÃO

A Federação de Patinagem de Portugal mantém, actualmente, em actividade três disciplinas, com distintos graus de representatividade a nível nacional e internacional. Dando continuidade ao trabalho realizado nos últimos anos, os planos de alta competição são apresentados de forma uníssona, de modo a rentabilizar os melhores métodos de preparação para as selecções, com vista a maximizar as suas performances.

São definidos como objectivos gerais:

- a) A obtenção de resultados de excelência em todas as disciplinas, a saber:
 - 1.HÓQUEI EM PATINS:
 - 1.1.vitória em todas competições internacionais em que participam as selecções nacionais;
 - 1.2.obtenção de lugares de pódio.
 - 2.PATINAGEM ARTÍSTICA
 - 2.1.obtenção de medalhas nas competições a realizar na Europa;
 - 2.2.obtenção de classificações nos primeiros lugares nas competições mundiais;
 - 2.3.obtenção de classificações no primeiro terço da tabela.
 - 3.PATINAGEM DE VELOCIDADE
 - 3.1.obtenção de medalhas nas competições a realizar na Europa;
 - 3.2.obtenção de classificações nos primeiros lugares nas competições mundiais;
 - 3.3.obtenção de classificações no primeiro terço da tabela.
- b) Subida do país nos rankings de participação nas diversas disciplinas;
- c) Melhoria dos rendimentos das selecções jovens;
- d) Aumento de atletas no percurso de alta competição e de atletas com estatuto de alta competição.

4.1. HÓQUEI EM PATINS

4.1.1. Selecção Sénior Masculina

<i>PLANO DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO</i>			
<i>Acção</i>	<i>Período</i>	<i>Dias</i>	<i>Local</i>
1º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Europa	6 dias	Luso
2º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Europa	6 dias	Luso
3º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Europa	5 dias	Luso
4º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Europa	5 dias	Luso
		Total: 22 dias	
C. Europa	A definir posteriormente		
Enquadramento Recursos Humanos			
Chefe de Comitiva		Paulo Rodrigues	
Director Técnico Nacional		Jorge Lopes	
Seleccionador Nacional		Rui Neto	
Treinador Adjunto		Luís Teixeira	
Médico		António Sousa	
Enfermeiro		Daniel Cunha	
Técnico de Equipamentos		Hermínio Carrilho	

4.1.2. Seleção Sub-23 Masculina

PLANO DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO			
Acção	Período	Dias	Local
Estágio de Preparação	Em função da marcação da Taça Latina	5 dias	Luso
		Total: 5 dias	
Taça Latina	A definir posteriormente		
Enquadramento Recursos Humanos			
Chefe de Comitiva		Paulo Rodrigues	
Director Técnico Nacional		Jorge Lopes	
Seleccionador Nacional		Rui Neto	
Treinador Adjunto		Luís Teixeira	
Médico		António Sousa	
Enfermeiro		Daniel Cunha	
Técnico de Equipamentos		Hermínio Carrilho	

4.1.3. Seleção Sub-20 Masculina

PLANO DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO			
Acção	Período	Dias	Local
Centro de Treino 1	Em função da marcação do C. Europa	3 dias	Luso
Centro de Treino 2	Em função da marcação da C. Europa	3 dias	Luso
Centro de Treino 3	Em função da marcação da C. Europa	3 dias	Luso
1º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Europa	6 dias	Luso
2º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Europa	6 dias	Luso
3º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Europa	5 dias	Luso
4º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Europa	5 dias	Luso
		Total: 31 dias	
C. Europa	A definir posteriormente		
Enquadramento Recursos Humanos			
Chefe de Comitiva		Gustavo Sousa	
Director Técnico Nacional		Jorge Lopes	
Seleccionador Nacional		Luís Duarte	
Treinador Adjunto		Pedro Mendes	
Médico		Frederico Raposo	
Enfermeiro		Rui Mendes	
Técnico de Equipamentos		Hermínio Carrilho	

4.1.4. Seleção Sub-17 Masculina

PLANO DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO			
Acção	Período	Dias	Local
Centro de Treino 1	Em função da marcação da C. Europa	3 dias	Luso
Centro de Treino 2	Em função da marcação da C. Europa	3 dias	Luso
Centro de Treino 3	Em função da marcação da C. Europa	3 dias	Luso
1º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Europa	6 dias	Vila Nova de Foz Côa
2º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Europa	6 dias	Luso
3º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Europa	5 dias	Luso
4º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Europa	5 dias	Luso
		Total: 31 dias	
C. Europa	A definir posteriormente		
Enquadramento Recursos Humanos			
Chefe de Comitiva		Celso Serra	
Director Técnico Nacional / Seleccionador Nacional		Jorge Lopes	
Treinador Adjunto		Paulo Tina	
Enfermeiro		André Pires	
Técnico de Equipamentos		Cesário Grave	

4.1.5. Selecção Sénior Feminina

PLANO DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO			
Acção	Período	Dias	Local
Centro de Treino 1	Em função da marcação da C. Europa	3 dias	Luso
Centro de Treino 2	Em função da marcação da C. Europa	3 dias	Luso
Centro de Treino 3	Em função da marcação da C. Europa	3 dias	Luso
1º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Mundo	6 dias	Luso
2º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Mundo	6 dias	Luso
3º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Mundo	5 dias	Luso
4º Estágio de Preparação	Em função da marcação da C. Mundo	5 dias	Luso
		Total: 31 dias	
C. do Mundo	A definir posteriormente		
Enquadramento Recursos Humanos			
Chefe de Comitiva		Vítor Grilo	
Director Técnico Nacional		Jorge Lopes	
Seleccionador Nacional		Ernesto Sebastião	
Treinador Adjunto		José Cruz	
Enfermeiro		Marília Veiga	
Técnico de Equipamentos		Hermínio Carrilho	

4.1.6. Programa de Detecção e Selecção de Talentos – Hóquei em Patins

A prática desportiva orientada para o alto rendimento deve ser alvo de especial atenção. Todo este processo deve ser precedido e acompanhado numa perspectiva de evolução e desenvolvimento a longo prazo, no respeito integral pelas várias etapas de formação do praticante. Este projecto visa criar as condições necessárias que permitam a realização desses pressupostos.

O objectivo principal é, assim, a detecção e selecção de atletas que revelem potencialidades para, a médio prazo, integrar a selecção nacional.

Assim, as acções a realizar têm em conta várias fases do processo:

- Selecção dos jovens que demonstrem potencialidades técnico-tácticas, físicas e psicológicas, bem como comportamentais;
- Observação dos praticantes;
- Selecção e integração dos “mais aptos” nos centros de treino.

CALENDARIZAÇÃO

Associação	Data
AP Alentejo	A definir
AP Algarve	A definir
AP Aveiro	A definir
AP Setúbal	A definir
AP Ribatejo	A definir
AP Leiria	A definir
AP Minho	A definir
AP Lisboa	A definir
AP Porto	A definir
AP Coimbra	A definir
AP Ponta Delgada	A definir
AP Madeira	A definir

4.2. Patinagem Artística

Dando continuidade ao trabalho realizado nos últimos anos, para o ano de 2012 será contemplada a participação dos atletas em provas internacionais, com vista a uma melhor preparação para os Campeonatos Europeus e Mundiais, bem como estágios de preparação específicos, nas várias vertentes de preparação do atleta.

Os objectivos a alcançar são comuns às diferentes especialidades e escalões das competições em que participam: obtenção de medalhas e classificação no primeiro terço da tabela.

Provas Internacionais

PLANO DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO – TODOS OS ESCALÕES

Acção	Enquadramento	Período e Local
Estágio de Dança e Solo Dance	8 Técnicos	5 dias – a definir
Estágio de Individuais	8 Técnicos	5 dias – A definir
Estágio Figuras Obrigatórias	8 Técnicos	5 dias – A definir
Apuramento para Provas Internacionais	50 Patinadores + 8 Técnicos	2 dias – A definir
Europeu de Juniores e Seniores	10 Patinadores + 7	7 dias - França
Estágio de preparação (4 Centros Treino)	10 Patinadores + 5	8 dias – A definir
Europeu de Juvenis e Cadetes	20 Patinadores + 9	6 dias – Portugal
Estágio de preparação (4 Centros Treino)	20 Patinadores + 5	8 dias – A definir
Taça da Europa	20 Patinadores + 9	6 dias – Portugal
Estágio de preparação (4 Centros Treino)	20 Patinadores + 5	8 dias – A definir
Mundial de Juniores e Seniores	10 Patinadores + 6	14 dias – N Zel.
Estágio de preparação (3 Centros Treino)	10 Patinadores + 4	6 dias – A definir

4.3. Patinagem de Velocidade

O trabalho efectuado nos últimos anos tem evoluído significativamente, como se pode verificar com os resultados desportivos alcançados nas competições internacionais.

Para o ano de 2012, será necessário dar continuidade ao trabalho já realizado, de forma a que a qualidade já demonstrada continue a progredir.

Provas Internacionais

PLANO DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO – TODOS OS ESCALÕES

Acção	Período		Local
Preparação (Cadetes, Juniores e Seniores)	31-06-2012	01-07-2012	Canelas
Preparação (Cadetes, Juniores e Seniores)	09-07-2012	10-07-2012	Canelas
Campeonato Europeu de Cadetes e Juniores B	A definir		Bélgica
Campeonato Europeu de Juniores A e Seniores	A definir		Espanha
Campeonato do Mundo de Seniores e Juniores	A definir		Itália

5. FORMAÇÃO

5.1. Objectivos Específicos

5.1.1. Treinadores

Embora ainda esteja a decorrer o processo de reestruturação dos cursos e carreiras de treinadores, podemos adiantar que salvo alterações sempre possíveis, tudo indica que as conclusões do trabalho entre o IDP e as Federações se verifiquem até 31 de Dezembro de 2011.

Torna-se assim possível preparar os cursos de 2012, tendo em conta os pedidos e as necessidades das Associações, bem como o projecto nacional que engloba os Graus (ex – Níveis) mais elevados.

As adaptações aos novos moldes dos cursos no que se refere aos conteúdos, bem como o aumento das cargas horárias e a existência de estágios para finalização dos processos, representam um esforço acrescido, com custos próprios que todas as entidades terão que perceber.

Assim sendo, chama-se a atenção das Associações para tentarem garantir um número razoável de candidatos que possam viabilizar os cursos, com o mínimo possível de prejuízo nos valores a despende.

Refira-se, por fim, que a partir de agora a designação dos Cursos e dos Treinadores passa a ser de Grau 1 (ex – Nível 1), Grau 2 (ex – Nível 2) e Grau 3 (ex – Nível 3).

Quanto a cursos de Árbitros Regionais de Hóquei em Patins, o procedimento mantém-se: os Conselhos Distritais devem organizar essas acções após informação ao Conselho de Arbitragem da FPP.

5.1.2. Outros Agentes Desportivos

Conta-se como habitualmente com a Reciclagem Anual de Árbitros e Delegados Técnicos de Hóquei em Patins, enquanto que na Patinagem Artística e Patinagem de Velocidade, além de Cursos de Juizes e Calculadores, haverá lugar às Reciclagens Nacionais que forem julgadas necessárias pelos responsáveis da FPP e Associações.

5.2. Cursos – Acções

Por várias razões, sob pena de não poder cumprir, temos alguma dificuldade em apresentar um calendário pré-estabelecido para a realização das acções. Assim, à medida que vamos tendo reunidas as necessárias condições, publicaremos as datas definitivas, tendo em atenção, prioritariamente, as necessidades das Associações.

5.2.1. Treinadores

Designação da Acção	Local
Curso de Grau 3 -Hóquei em Patins (e-learning)	Coimbra/Porto/Lisboa
Curso de Grau 2 -Hóquei em Patins (e-learning)	Porto/Lisboa
Curso de Grau 2 – Patinagem Artística (e-learning)	Porto/Lisboa
Curso de Grau 2 – Patinagem de Velocidade (e-learning)	A designar
Curso de Grau 1 – TC (HP + PA)	Setúbal
Curso de Grau 1 – TC (HP + PV)	Ilha Terceira
Curso de Grau 1 – TC (PA + PV + HP)	Madeira
Curso de Grau 1 – TC (PA + PV + HP)	Lisboa
Curso de Grau 1 – TC (HP + PA)	Porto
Curso de Grau 1 de PV	Ponta Delgada
Curso de Grau 1 – TC (HP + PA)	Alentejo
Curso de Grau 1 – TC (HP + PA)	Aveiro
Curso de Grau 1 de HP	Minho

5.2.2. Outros Agentes Desportivos

Designação da Acção	Local
Reciclagem de Árbitros e Delegados Técnicos de Hóquei em Patins	A designar
Reciclagem Nacional de Juizes de Patinagem Artística	A designar
Curso de Juizes e Calculadores estagiários de Patinagem Artística	Setúbal
Curso de Juizes Estagiários de Patinagem Artística	Lisboa
Curso de Calculadores de Patinagem Artística	Minho

De acordo com o regulamento, cabe ao Departamento Financeiro da Federação de Patinagem de Portugal a estruturação e apresentação do Orçamento de Exploração, como parte integrante e suporte do Plano de Actividades anual.

É com este objectivo que vamos passar a apresentar, a seguir, os valores correspondentes ao Plano de Actividades para o próximo ano, valores estes estruturados sob a forma do Orçamento de Exploração para 2012.

Será sempre de referir que os valores apresentados correspondem às projecções feitas a partir da informação contabilística disponível à data de 30 de Junho do ano corrente de 2011, extrapolada para Dezembro do mesmo ano.

Todavia, e dado que, no presente ano ainda estão em curso eventos ligados à Alta Competição, tivemos que recorrer, em parte deste capítulo, a dados de 2010 como base de referência.

Como é já tradição, os cálculos feitos nunca deixaram de tomar em linha de conta a situação de enquadramento actual da Federação de Patinagem de Portugal, pelo que estiveram sempre presentes as regras de contenção decorrentes da conjuntura económica actual. Queremos dizer com isto que, no desenvolvimento dos cálculos efectuados, prevaleceram a prudência, e o rigor, em consonância com as previsões globais para a evolução da situação económica para 2012.

Naturalmente que, por isso mesmo, é cada vez mais difícil traduzir em números um equilíbrio receita/despesa nas circunstâncias que estamos a viver, mas este factor não deixou de ser preocupação constante nos cálculos efectuados, em que procurámos conciliar realidades com a experiência existente na gestão da Federação de Patinagem de Portugal.

Obviamente, esta previsão tem ainda em linha de conta um conjunto de necessidades específicas, decorrentes de projectos já em andamento para 2012.

ANÁLISE AOS VALORES

DESPESAS

Dadas as preocupações havidas em objectivar com o maior cuidado o enquadramento geral, a contenção e o indispensável realismo, podemos considerar que os objectivos propostos para 2011 deverão ser conseguidos, já que esperamos, como os números apontam, um cumprimento orçamental muito próximo do previsto, mesmo considerando os cortes já verificados nos contratos-programa por parte do IDP.

Na mesma linha, este Orçamento para 2012, sempre procurando defender a actividade desportiva, aplicará o rigor atrás referido, não deixando de ter em mente a eventualidade próxima do aumento de constrangimentos decorrente da situação global nacional.

A evolução das principais componentes detalha-se de seguida.

I. IMOBILIZAÇÕES (25.000,00 €)

Continuamos a manter sem alteração e como ponto de equilíbrio o montante correspondente aos custos habituais com a manutenção e eventual substituição de equipamentos, de forma a assegurar uma boa operacionalidade e apoio aos trabalhos a desenvolver.

II. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (661.000,00 €)

O aumento registado teve essencialmente que ver com a rubrica “Rendas”, directamente decorrente da organização de eventos e conseqüente necessidade de efectuar alugueres de equipamentos de apoio a estes eventos (instalações de som, vídeo, TV, etc.), e com alguns custos de movimentação resultantes da preparação estrutural dos mesmos.

III. IMPOSTOS (13.000,00 €)

Verbas estimadas para pagamentos de IRC e IVA, previsivelmente com alguma redução para 2012 em relação a 2011.

IV. CUSTOS COM O PESSOAL (206.500,00 €)

A variação (mínima) para 2012 diz respeito a valores estimados em função das alterações ao regime laboral já previsto para 2012.

V. OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS (1.831.508,06 €)

Este capítulo contabiliza os gastos directos com a actividade desportiva. O firme propósito desta Federação continua a pautar-se pelo rigor e exactidão na elaboração do seu orçamento. Apesar de, em algumas rubricas, se manterem os valores, há um decréscimo face ao ano de 2011 (65.978,96 €) justificado, essencialmente pela variação entre o aumento das despesas com a organização das provas internacionais (25.000,00 €), provas nacionais (23.869,04 €) e formação (6.000,00 €), e o decréscimo das rubricas selecções nacionais (83.073,00 €), apoio associativo (12.775,00 €) e salários perdidos (25.000,00 €).

VI. CUSTOS FINANCEIROS (15.900,00 €)

Este montante engloba os juros suportados com a aquisição do imóvel, o empréstimo bancário obtido em 2007 e “overdraft”. A previsão orçamental aponta para uma diminuição de quase 50% (14.100,00 €, face à evolução do serviço da dívida e dos juros.

RECEITAS

Todos sabemos e temos consciência de que, nos próximos tempos, continuarão (ou até aumentarão) as condições difíceis no enquadramento e sustentabilidade da economia nacional. As previsões apontam, na generalidade, para um “pico” de dificuldades para o ano de 2012.

Foi, pois, neste ambiente conjuntural que considerámos os valores previsíveis para as receitas em 2012. O valor global prevê, um ligeiríssimo decréscimo em relação ao ano em curso (10.182,86 €). Esta estimativa não representa nenhuma posição pessimista, mas é apenas reflexo de projectos e cálculos muito rigorosos.

Assim, estimámos para um total de receitas em 2012 um valor global de 2.752.908,06 €.

Salientamos, mais uma vez, que este é o resultado de uma projecção para 31 de Dezembro de 2011, elaborada com base na informação contabilística disponível a 30 de Junho de 2011, com eventos de Alta Competição ainda a decorrer. Daí, não apenas o rigor e a contenção, mas igualmente as dificuldades neste momento em prever contingências futuras, foram os factores básicos tidos em conta.

Na realidade, podemos sempre prever esforços financeiros e muita contenção. Todavia, a dependência de circunstâncias exógenas poderá sempre vir a condicionar a boa vontade e o voluntarismo de todos nós.

Como sempre, os objectivos propostos, independentemente das receitas extraordinárias que a Direcção da FPP conseguir, só poderão ser alcançados se o valor dos contratos-programa que venham a ser celebrados com o Instituto do Desporto de Portugal o permitirem.

A DIRECÇÃO

DESIGNAÇÃO DAS DESPESAS	2012	2011
I 42 Imobilizações		
Equipamentos Administrativos		
Equipamento Informático		
Material Desportivo	25.000,00 €	25.000,00 €
	25.000,00 €	25.000,00 €
II 62 Fornecimento e Serviços Externos	661.000,00 €	589.700,00 €
III 63 Impostos	13.000,00 €	15.000,00 €
IV 64 Custos com o Pessoal	206.500,00 €	205.903,90 €
V 65 Outros Custos e Perdas Operacionais	1.831.508,06 €	1.897.487,02 €
VI 68 Custos Financeiros	15.900,00 €	30.000,00 €
TOTAL	2.752.908,06 €	2.763.090,92 €

DESIGNAÇÃO DAS RECEITAS	2012	2011
I 71 Vendas		
Diversos (Impressos, Boletins de Jogos)	23.500,00 €	18.000,00 €
II 72 Proveitos Federativos		
Cartões	32.500,00 €	43.000,00 €
Multas, Protesto e Recursos	20.500,00 €	20.000,00 €
Taxa de Inscrição	185.000,00 €	170.000,00 €
	238.000,00 €	233.000,00 €
III 73 Proveitos Suplementares		
Taxas de Alteração de Jogos	6.800,00 €	7.500,00 €
Taxas de Inscrição em Provas	62.700,00 €	63.000,00 €
Taxas de Organização	86.000,00 €	85.000,00 €
Taxas de Arbitragem	337.610,00 €	320.000,00 €
	493.110,00 €	475.500,00 €
IV 74 Subsídio à Exploração		
Proveitos de Formação	35.000,00 €	30.800,00 €
IDP	1.963.298,06 €	2.005.790,92 €
	1.998.298,06 €	2.036.590,92 €
TOTAL	2.752.908,06 €	2.763.090,92 €

II - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2012	2011
Água e electricidade	6.700,00 €	7.000,00 €
Material Escritorio	15.000,00 €	18.500,00 €
Limpeza	10.200,00 €	8.500,00 €
Viaturas / Combustível	9.000,00 €	9.000,00 €
Comunicações	26.300,00 €	36.500,00 €
Portes de CTT	14.000,00 €	11.500,00 €
Seguros	116.000,00 €	120.000,00 €
Trabalhos Especializados	46.000,00 €	40.500,00 €
Outros Bens e Serviços	65.000,00 €	62.000,00 €
Contencioso e Notariado	1.000,00 €	1.000,00 €
Encargos da Sede	60.000,00 €	56.000,00 €
Rendas	34.000,00 €	3.200,00 €
Deslocações e Estadas		
Deslocação às Regiões Autónomas	68.000,00 €	50.000,00 €
Custos com a Direcção (Reuniões Nacionais, Internacionais, Extraordinárias e Regulamentação e Formação de Dirigentes)	52.000,00 €	50.000,00 €
Custos com os Comités Nacionais	40.000,00 €	31.000,00 €
Custos com Restantes Órgãos da FPP	35.000,00 €	35.000,00 €
Custos com a Direcção Técnica Nacional	62.800,00 €	50.000,00 €
TOTAL	661.000,00 €	589.700,00 €

V - OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

ACTIVIDADE DESPORTIVA	2012	2011
Provas Nacionais		
Hóquei em Patins	359.354,06 €	365.082,02 €
Patinagem Artística	123.600,00 €	120.100,00 €
Patinagem de Velocidade	61.220,00 €	35.123,00 €
Hóquei em Linha	10.500,00 €	10.500,00 €
	554.674,06 €	530.805,02 €
Provas Internacionais (Seleções)		
Hóquei em Patins	383.460,00 €	491.532,00 €
Patinagem Artística	134.322,00 €	154.039,00 €
Patinagem de Velocidade	240.077,00 €	195.361,00 €
	757.859,00 €	840.932,00 €
Provas Internacionais (Eventos)		
Hóquei em Patins (Campeonato da Europa Seniores Masculinos)	47.500,00 €	- €
Patinagem Artística (Campeonato da Europa Show e Precisão)	- €	20.000,00 €
Patinagem Artística (Campeonato da Europa Juvenis e Cadetes)	25.000,00 €	- €
Hóquei em Patins (Campeonato do Mundo de Sub 20 Masculinos)	- €	47.500,00 €
Patinagem Artística (Taça da Europa)	20.000,00 €	- €
	92.500,00 €	67.500,00 €
Inter Regiões	27.500,00 €	27.500,00 €
Competições Europeias (Clubes)	131.450,00 €	131.450,00 €
Apoio Associativo	148.625,00 €	161.400,00 €
Partic. Dirigentes em Organismos Internacionais	18.500,00 €	18.500,00 €
Salários Perdido	25.000,00 €	50.000,00 €
Acções de Formação		
Curso de Treinadores Nível 3 (HP)	7.000,00 €	7.000,00 €
Curso de Treinadores Nível 2 (HP)	5.000,00 €	5.000,00 €
Curso de Treinadores Nível 1 (HP+PA)	3.700,00 €	3.700,00 €
Curso de Treinadores Nível 1 (HP+PV)	6.500,00 €	6.500,00 €
Curso de Treinadores Nível 2 (PA)	5.500,00 €	5.500,00 €
Curso de Treinadores Nível 1 (PA+PV)	- €	5.000,00 €
Curso de Treinadores Nível 1 (PA+PV+HP)	3.000,00 €	- €
Curso de Treinadores Grau 2 (PV)	5.500,00 €	- €
Curso de Treinadores Grau 1 (PA+PV+HP)	5.000,00 €	- €
Curso de Treinadores Grau 1 (PA+HP)	1.500,00 €	- €
Cursos de Treinadores Grau 1 (HP)	3.000,00 €	4.000,00 €
Cursos de Treinadores Nível 1 (PV)	1.500,00 €	- €
Reciclagem Anual Árbitros (HP)	9.000,00 €	9.000,00 €
Reciclagem Anual de Juizes de (PA)	5.200,00 €	5.200,00 €
Curso de Juizes e Calculadores (PA)	2.500,00 €	4.000,00 €
Curso de Juizes e Calculadores (PA)	2.500,00 €	- €
Curso de Treinadores Grau 1 (PA+HP)	4.500,00 €	- €
Curso de Treinadores Grau 1 (PA+HP)	3.000,00 €	- €
Curso de Calculadores (PA)	1.500,00 €	- €
Cursos Juizes Estagiarios de PA	- €	8.500,00 €
Curso de Juizes e Cronometristas (PV)	- €	6.000,00 €
	75.400,00 €	69.400,00 €
TOTAL	1.831.508,06 €	1.897.487,02 €

CONSELHO DE ARBITRAGEM - HÓQUEI EM PATINS

A próxima época de 2011 / 2012, e estando a ficar consolidadas as novas regras de Hóquei em Patins, a mudança de coeficientes na avaliação dos Árbitros de Hóquei em Patins, e uma mais uniforme avaliação, parece estar prevista uma época mais tranquila e melhor qualidade nas arbitragens. Na próxima época um novo coeficiente classificativo será usado para incentivar a uniformidade das duplas dentro de ringue.

Para a próxima época, esta CA-FPP irá tentar implementar a inserção das avaliações dos Árbitros por parte dos Delegados Técnicos, com recurso às potencialidades da internet, com a criação de ferramentas específicas, critérios e métodos adequados, para que se possa aproximar temporalmente a classificação do jogo que lhe deu origem.

Uma outra grande maior valia, será a possibilidade de recurso a gravações dos jogos que passam a ser obrigatórios para os clubes da I divisão, que este CA-FPP considera fundamental mas também a ser considerado num futuro, às outras divisões. Isto é uma ferramenta muito importante para confronto de análise das delegacias técnicas, obrigando assim a um maior rigor nas classificações e fazer diminuir as constantes críticas das classificações arbitrais.

Continua a notar-se uma dificuldade na angariação e cativação de novos árbitros. Assim na época de 2011 / 2012, para que os quadros Nacionais (Quadro B) se possa preencher, vai ser obrigatório recorrer aos quadros regionais, com repescagem nos mesmos. Também no final da próxima época, se irá ajustar o Quadro "A", com uma descida adicional de árbitros, para que o mesmo possa vir a reflectir uma maior qualidade.

Sendo já recorrente, quando as condições económicas o permitirem, deve fazer-se mais um ajuste aos prémios de jogos, tanto para Árbitros como para Delegados.

Por último, as acções de formação e reciclagem continuam a ter um papel fundamental na formação e manutenção dos conhecimentos teóricos e físicos de todos os Árbitros, pelo que a reciclagem intermédia continuará a realizar-se como prova classificativa.

DESPESAS DE ARBITRAGEM	DESPESAS ORÇAMENTADAS - Época 2011 / 2012 = Ano 2012					
	Prémios	Kms	Refeições	Aloj + Extra	TOTAL	
1ª Divisão	39,436.60	26,440.12	13,345.78	7,144.88	86,367.39 €	
2ª Divisão	38,356.52	30,769.67	16,072.49	7,416.02	92,614.70 €	
3ª Divisão	16,480.65	21,426.28	6,235.05	3,236.61	47,378.59 €	
Outros ESCALÕES	28,450.94	26,842.19	6,811.58	3,051.58	65,156.29 €	
1	Desp. Arbitragem	122,724.72 €	105,478.26 €	42,464.90 €	20,849.09 €	291,516.97 €

DESP. C/ DELEGACIAS TÉCNICAS	DESPESAS ORÇAMENTADAS - Época 2011 / 2012 = Ano 2012					
	Prémios	Kms	Refeições	Aloj + Extra	TOTAL	
1ª Divisão	2,422.42	11,177.23	3,854.68	2,369.73	19,824.06 €	
2ª Divisão	2,129.60	10,839.52	3,142.07	1,310.20	17,421.39 €	
3ª Divisão / Diversas	46.86	377.12	132.00	91.53	647.51 €	
2	Delegacias Técnicas	4,598.88 €	22,393.87 €	7,128.75 €	3,771.46 €	37,892.96 €

DESPESAS COM FORMAÇÃO	DESPESAS ORÇAMENTADAS - Época 2011 / 2012 = Ano 2012				
		Kms	Refeições	Aloj + Extra	TOTAL
Pr. Fis. / Recic. (Árbitros)		5,000.00	6,750.00	6,000.00	17,750.00 €
Reciclagem Intermédia		5,000.00	3,900.00	1,000.00	9,900.00 €
Reciclagem (Del. Técnicos)		2,000.00	1,000.00	1,000.00	4,000.00 €
Enc. CA / CRA's				1,000.00	1,000.00 €
3.1	Formação-Espec.	12,000.00 €	11,650.00 €	9,000.00 €	32,650.00 €
	Apoio aos CRA			2,995.94	2,995.94 €
3.2	Formação-Outros			2,995.94 €	2,995.94 €
3	Desp. Formação	12,000.00 €	11,650.00 €	11,995.94 €	35,645.94 €

Despesas do CAHP, mais as despesas dos 2 elementos do CA-FPP

DESPESAS FUNCIONAIS DO CA		DESPESAS ORÇAMENTADAS - Época 2011 / 2012 = Ano 2012	
			TOTAL
Presidente			6,502.39 €
Vice - Presidente			5,920.59 €
Director Hoquei Patins			6,403.21 €
Coordenadores			7,117.94 €
4.1	CA-Reuniões		25,944.13 €
Brindes, Galardões...			1,000.00 €
Outras Despesas			3,000.00 €
4.2	CA-Desp. Div.		4,000.00 €
4	Func. CA		29,944.13 €

Assim e em resumo, para o ano de 2012, o orçamento do CAHP e CA-FPP, é o abaixo:

RESUMO - DESPESAS ORÇAMENTADAS - Época 2011 / 2012 = Ano 2012						
DESPESAS TOTAIS		DESPESAS ORÇAMENTADAS - Época 2011 / 2012 = Ano 2012				TOTAL
		Prémios	Kms	Refeições	Aloj + Extra	
1	Desp. Arbitragem	122,724.72	105,478.26	42,464.90	20,849.09	291,516.97 €
2	Deleg. Técnicas	4,598.88	22,393.87	7,128.75	3,771.46	37,892.96 €
3	Desp. Formação		12,000.00	11,650.00	11,995.94	35,645.94 €
4	Funcionamento CA					29,944.13 €
TOTAL DESPESAS						395,000.00 €

CONSELHO DE ARBITRAGEM – PATINAGEM ARTÍSTICA

O Conselho de Arbitragem de Juizes e Calculadores de Patinagem Artística apresenta o seguinte plano de actividades previsto para o ano de 2012:

Nomear os juizes e calculadores de patinagem artística para as provas nacionais da modalidade, procurando, sempre que seja possível, ter a presença no corpo de juizes, do maior número de representantes das diversas Associações de Patinagem em cada prova nacional

Colaborar, sempre que solicitado, com as Associações de Patinagem, na nomeação de juizes e calculadores para as provas distritais, quando as Associações não tiverem elementos suficientes para assegurar a realização das mesmas

Elaborar e coordenar o programa da reciclagem dos juizes e calculadores, com realização anual, prevista pela Federação de Patinagem de Portugal

Manter os Conselhos Distritais de Juizes e Calculadores das Associações de Patinagem informados sobre as eventuais alterações ao regulamento de Patinagem Artística, que possam ocorrer durante a época

Divulgar a documentação enviada pelo CEPA e/ou CIPA junto dos Conselhos Distritais de Juizes e Calculadores de Patinagem Artística

Prestar algum esclarecimento sobre dúvidas colocadas pelas Associações de Patinagem.

PATINAGEM ARTÍSTICA	
Camp. Nac. de Show e Precisão	1,200.00 €
Camp. Nac. de Figuras Obrigatórias	2,400.00 €
Provas de Apuramento Cadetes e Juvenis	2,000.00 €
Provas de apuramento Iniciados e Juniores	2,000.00 €
Camp. Nac. Cadetes	2,000.00 €
Camp. Nac. Juniores	2,000.00 €
Camp. Nac. Infantis	1,500.00 €
Camp. Nac. Iniciados	1,500.00 €
Camp. Nac. Seniores	2,000.00 €
Camp. Nac. Juvenis	2,000.00 €
Camp. Nac. Solo Dance	3,000.00 €
Taça de Portugal	1,500.00 €
Total	23,100.00 €

CONSELHO DE ARBITRAGEM – PATINAGEM DE VELOCIDADE

O Conselho de Arbitragem de Juizes e Calculadores de Patinagem Artística apresenta o seguinte plano de actividades previsto para o ano de 2012:

Organização dos Campeonatos Nacionais nos vários escalões.

Elaboração dos Calendários e horários das várias provas a realizar nos campeonatos.

Nomeação Juizes e cronometristas de Patinagem de Velocidade para as provas Nacionais e Internacionais a realizar.

Colaborar na elaboração dos Calendários de provas dos Campeonatos Nacionais das diversas provas e categorias.

Realização de cursos de juizes / cronometristas.

Realizar programas de reciclagem dos juizes e cronometristas.

Divulgar e informar as associações, sobre as alterações aos regulamentos de Patinagem de Velocidade que possam ocorrer durante a época.

Colaborar, sempre que solicitado, com as Associações de Patinagem na nomeação de juizes e cronometristas para as provas distritais, sempre que as mesmas não tenham elementos suficientes para a realização das mesmas.

Direcção de Ajuizamento e Cronometragem de Patinagem de Velocidade					
Despesas de Arbitragem	Despesas orçamentadas - Época de 2012				
	Prémios	Transporte	Alimentação Alojamento	Extras	Total
Campeonatos Nacionais de Pista/estrada, Iniciados/Cadetes, Júniores/Séniiores, Absolutos	2,400.00 €	3,100.00 €	1,900.00 €	200.00 €	7,600.00 €
Encontros Nacionais Indoor (2-Jornadas)	800.00 €	970.00 €	650.00 €	90.00 €	2,510.00 €
Encontros Nacionais de Pista (3-Jornadas)				300.00 €	300.00 €
Encontros Nacionais de Estrada (2-Jornadas)				200.00 €	200.00 €
Apoio às Associações/Clubes nas competições Nacionais/Internacionais		1,500.00 €		50.00 €	1,550.00 €
Juizes em Campeonatos Europeus (Espanha - Bélgica)		700.00 €	200.00 €	100.00 €	1,000.00 €
Juizes em Campeonatos Mundiais		0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
					13,160.00 €
Funcionamento da Comissão Técnica					
Reuniões		1,300.00 €	550.00 €		1,850.00 €
Aquisição Material Diverso(Baterias/Ups)				800.00 €	800.00 €
					2,650.00 €
Reciclagem Técnica					
Açores		700.00 €	180.00 €		880.00 €
Madeira		350.00 €	120.00 €		470.00 €
Continente		400.00 €	610.00 €		1,010.00 €
					2,360.00 €
Aquisição/Manutenção Equipamentos					
Aquisição Mac Finish					15,000.00 €
Manutenção/Calibragem Video Finish					950.00 €
					15,950.00 €
					Total 34,120.00 €

Orçamento RESUMO do CA-FPP, para as diversas modalidades, a saber:

CA - Hóquei em Patins + CA-FPP	395,000.00 €	87.35%
CA - Patinagem Artística	23,100.00 €	5.11%
CA - Patinagem de Velocidade	34,120.00 €	7.55%
Totais	452,220.00 €	

PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com o disposto no Estatuto da Federação de Patinagem de Portugal, reuniu o Conselho Fiscal, no dia 18 de Setembro de 2011, a fim de apreciar o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2012, do qual apresenta o respectivo parecer.

O Conselho Fiscal observou para o efeito elementos contabilísticos diversos e respectiva documentação financeira. O Vice-Presidente para a Área Financeira e o Técnico Oficial de Contas da FPP, expuseram clara e elucidativamente o suficiente as questões e dúvidas colocadas, assim como explanaram os métodos utilizados na elaboração deste orçamento, aos quais se deu concordância.

Foi o orçamento apreciado e analisado, tendo em consideração a sua consistência com os recursos necessários, a um normal desenvolvimento e organização da modalidade.

Estes, nas suas várias perspectivas, materializam-se fundamentalmente em gastos directos com a actividade desportiva e gastos de manutenção e funcionamento, necessários ao bom cumprimento da missão estatutária e desportiva da FPP.

Verifica-se, pela análise das contas, que se dá um decréscimo, nos gastos directos com a actividade desportiva. Este decréscimo no entanto, não prejudica a participação em provas e eventos que se mantêm, demonstrando a este nível uma racionalização da despesa.

Nesta rubrica aponta-se até para um aumento da actividade formativa, essencial para o desenvolvimento actual e futuro da modalidade.

Os gastos de funcionamento, vêm contudo a aumentar, sobretudo motivados por custos com a divulgação e mediatização, importantes até certo ponto, para a visibilidade social da modalidade, mas também aumentam empurrados pelos custos com deslocações e estadas.

Tendo em conta, o clima de crise, que se agudizará certamente em 2012, e que se fará sentir em todos os planos, inclusive no desportivo, prevê-se que o ano seja marcado por dificuldades e constrangimentos acrescidos na obtenção atempada de receitas, designadamente por parte das entidades públicas que nos tutelam.

São tempos, em que a prudência e o engenho de se fazer o mesmo, com menos recursos, se tornam vectores críticos para a sustentabilidade e rumo acertado da modalidade.

Este será, pensa-se o principal desafio, trabalhoso e até acredita-se, muitas vezes doloroso e inglório para quem tem de gerir e decidir num contexto difícil e complexo, como o que se está claramente a compor, no país.

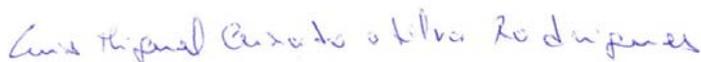
Tendo em conta as observações e recomendações acima tomadas, e sem esquecer que um orçamento pode ser dinâmico na sua execução, seguindo o contexto em cada momento, o Conselho Fiscal é da opinião que este orçamento projecta adequadamente o desenvolvimento financeiro da instituição por naturezas, de acordo com os gastos, investimentos e actividade esperada para 2012.

Em consequência da análise e fundamentações apresentadas, o Conselho Fiscal dá parecer favorável ao Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2012.

O Conselho Fiscal



Presidente
Dr. José Nuno Frazão



Suplente
Dr. Luís Miguel Rodrigues